



KnoWhy #175



Agosto 3, 2017

Como os nefitas enfraqueceram em tão pouco tempo?

"O Senhor deixou de protegê-los com seu miraculoso e incomparável poder, porque haviam caído em um estado de descrença e terrível iniquidade"

Helamã 4:25

O conhecimento

As guerras e contendas na terra de Zaraenla não terminaram com os nefitas derrotando os exércitos de Amaliquias e Amoron no final do livro de Alma. Em um ciclo triste e recorrente visto ao longo da história do Livro de Mórmon, orgulho, divisões, desafeto, pecado, iniquidade, corrupção e rebelião atormentaram os nefitas trinta anos antes do nascimento de Cristo. Helamã 4 relata que, dentro de uma década, os nefitas haviam perdido metade da terra de Zaraenla, bem como suas crenças no espírito de profecia e revelação.

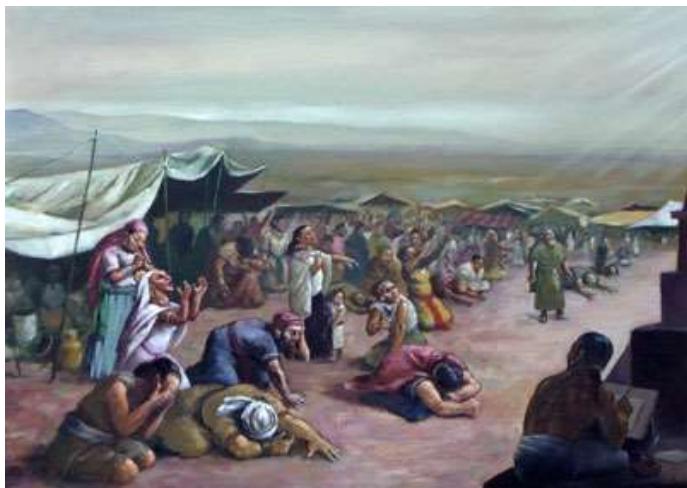
Mórmon contou essa triste história que ele conhecia não apenas da história, mas também de sua própria experiência pessoal quatrocentos anos depois. Os anos quarenta e cinquenta do reinado dos juízes (43 e

42 a.C.) haviam sido celebrados como anos de "[uma grande] prosperidade", crescimento da igreja, bênçãos surpreendentes, abertura a "todos os que vierem a crer no nome de Jesus Cristo" (Helamã 3:23-32). Mas em apenas dois anos, o povo foi consumido em "excessivo orgulho" (v. 36). Em pouco tempo, Helamã, filho de Helamã, morreria repentinamente, deixando seu filho Néfi muito jovem no tribunal. Durante esse tempo, "houve muitas dissensões na igreja e houve também uma contenda entre o povo" (Helamã 4:1), e o governo vacilou.

Depois, uma parte da rebeldia nefita se juntou às fileiras lamanitas e conseguiu incitá-las a um frenesi de guerra (Helamã 4:3-4). A batalha começou, resultando nos lamanitas invadindo a terra de

Zaraenla e exilando o governo e a população nefita para a terra de Abundância (vv. 5-9)

apegassem ao Senhor seu Deus, inevitavelmente pereceriam" (v. 25).



Os nefitas perceberam suas iniquidades e se lembraram dos ensinamentos dos profetas. Antes da fala de Benjamin por Jorge Cocco.[/caption] Os nefitas contra-atacaram, recuperando metade de suas terras (Helamã 4:10), mas ao contar essa trágica história, Mórmon lamentou: "Ora, essa grande perda dos nefitas e a terrível carnificina havida entre eles não teriam acontecido se não fosse pelas iniquidades e abominações existentes em seu meio; sim, mesmo entre os que professavam pertencer à igreja de Deus" (Helamã 4:11). As iniquidades da época incluíam orgulho, opressão dos pobres, zombar do que era sagrado, negar o espírito de profecia e revelação, assassinato, furto, mentira, desonestidade, roubo, cometer adultério, contenção e deserção (v. 12).

Em um momento surpreendente de autoconsciência, os nefitas ponderaram e reconheceram seus pecados, problemas e iniquidades. Os nefitas ficaram muito assustados quando "começaram a lembrar-se das profecias de Alma, bem como das palavras de Mosias; e viram que tinham sido um povo obstinado e que haviam rejeitado os mandamentos de Deus" (Helamã 4:21).

Além disso, os nefitas reconheceram que "se haviam tornado fracos como seus irmãos, os lamanitas, e que o Espírito do Senhor não mais os preservava; sim, havia-se afastado deles, porque o Espírito do Senhor não habita em templos impuros" (Helamã 4:24). Os nefitas finalmente aceitaram a necessidade de se arrepender: "e viram que os lamanitas eram muito mais numerosos do que eles e que, a não ser que se

O porquê

Os nefitas, embora fossem um remanescente do povo escolhido do Senhor, não estavam inherentemente a salvo dos pecados e iniquidades do mundo. Saindo de um período de prosperidade e paz que incluiu um aumento em seus membros e prestígio, muitos dos nefitas durante o tempo registrado em Helamã 3 começaram a cair nos perigosos laços do orgulho. Conforme registrado por Mórmon, no quinquagésimo primeiro ano do reinado dos juízes, aparentemente houve paz, mas o orgulho começou a entrar "no coração daqueles que professavam pertencer à igreja de Deus" e no ano seguinte esse orgulho "se apoderara do coração do povo; e isso devido às suas enormes riquezas e à sua prosperidade na terra; e aumentava dia após dia" (Helamã 3:33, 36).

Dessa forma, os nefitas rapidamente se tornaram seus próprios inimigos, permitindo que seu progresso espiritual, vitórias militares e riqueza material se transformassem em orgulho descontrolado e logo em contenção total. Daniel C. Peterson percebeu: "A riqueza [...] traz consigo o maior risco para o bem-estar espiritual daqueles que a possuem. Pode, de fato, vir a possuí-los. Às vezes, estranhamente, aqueles que têm mais do que o suficiente de bens mundanos podem ser mais obcecados por eles do que aqueles que devem lutar para ganhar dinheiro. Assim foi com os nefitas neste momento. "



Talvez essa triste condição tenha se espalhado tão rapidamente, porque esse sucesso material surgiu dramaticamente em uma década desregulada da rápida expansão do pós-guerra. Pode ser que as pessoas se sintam inseguras por causa das constantes preocupações com o terrorismo de Gadiânton. Talvez os partidos políticos descontentes tenham visto oportunidades de expandir suas posições em momentos em que o governo principal estava nas mãos de um jovem inexperiente. Quaisquer que fossem as causas econômicas ou políticas, seus fracassos espirituais em agir com retidão e guardar os mandamentos de Deus expuseram a igreja e o povo a desastres iminentes. Somente quando se arrependeram, Moronia "aventurou-se a conduzi-los de lugar em lugar e de cidade em cidade até reconquistarem a metade de suas propriedades e a metade de suas terras" que haviam perdido (Helamã 4:15-16).

O relato de Mórmon sobre esse período na história nefita oferece muitas lições para os leitores modernos pensarem. O fato de que esses pecados e problemas começaram com os membros nefitas da igreja, provavelmente, tornou essas atrações e tentações ainda mais difíceis de resistir. Isso deve alertar todos os seguidores modernos de Cristo a serem mais cuidadosos para não cair na atitude de que "tudo vai bem em Sião" (2 Néfi 28:21). Mesmo os discípulos mais dedicados estão em perigo se assumirem que são imunes ao perigo do orgulho, egoísmo e contenda.

Como o presidente Thomas S. Monson advertiu: "Não podemos ser complacentes. Vivemos numa época perigosa; os sinais estão à nossa volta." Esses mesmos perigos podem ser facilmente vistos em tempos que assombravam a história nefita e, portanto, servem como um lembrete aos leitores modernos para "precavei-vos contra o orgulho, para que não vos torneis como os nefitas de outrora" (D&C 38:39).

Leitura complementar

Daniel C. Peterson, "Their Own Worst Enemies", em The Book of Mormon, Parte 2: Alma 30 to Moroni, Studies in Scripture, Volume 8, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), pp. 92–106.

Notas de rodapé

1. Mórmon pode estar falando tanto metaforicamente quanto literalmente. Ver o artigo na Central do Livro de Mórmon, "Por que Moroni se referiu à impureza do vaso ao condenar o governo central? (Alma 60:23)", KnowWhy 169 (26 de julho de 2017).
2. Daniel C. Peterson, "Their Own Worst Enemies," em The Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in Scripture, Volume 8, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), 103, ênfase no original.
3. Thomas S. Monson, "Verdades Constantes numa Época de Mudanças", A Liahona, abril de 2005, disponível em: lds.org.



